

INTRODUÇÃO

Apego se refere a um vínculo afetivo baseado no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e na consistência dos cuidados parentais (Bowlby, 1958).

Base segura é o fenômeno caracterizado pelo cuidador que possibilita uma relação com equilíbrio entre a vinculação e exploração, favorecendo o desenvolvimento de um apego seguro (Ainsworth, 1991). A criança sente-se segura, pois sabe que seu cuidador estará disponível para oferecer auxílio em situações adversas e sente-se confiante para explorar o ambiente.

- O fenômeno de base segura é permeado pela consistência do cuidado parental caracterizado pela afetividade, calorosidade, disponibilidade emocional, sensibilidade e encorajamento da autonomia (Parker et al., 1979)
- O apego inseguro é caracterizado pela rejeição, negligência, intrusividade e menos sensibilidade, no cuidado parental (Parker et al., 1979).

OBJETIVO

Investigar a relação mãe-bebê em bebês que apresentavam comportamentos de apego mais e menos seguro, ao 24 meses de idade.

MÉTODO

Participantes:

Participaram deste estudo quatro mães primíparas, duas de bebês com comportamentos de apego mais seguro e duas de bebês com comportamentos de apego menos seguro. As participantes foram selecionadas do projeto “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” - CRESCI (Piccinini et al., 2012)

Instrumentos:

- **Attachment Q-Sort/AQS** (Waters, 1987): investiga o comportamento de base segura da criança em relação a seu cuidador, com escores de -1 a 1.
- **Entrevista sobre a relação mãe-bebê** (NUDIF/CRESCI, 2012): semi-estruturada utilizada para investigar a relação mãe-bebê quando os bebês apresentavam 24 meses de idade, com base nas categorias de sensibilidade, calorosidade, disponibilidade emocional e encorajamento da autonomia (Parker, Tupling e Brown, 1979).

Análise dos dados:

Utilizou-se análise de conteúdo qualitativa para examinar os relatos maternos.

PARTICIPANTES

Díades com bebês com comportamento de apego mais seguro:

Caracterização das díades e do apego mãe-bebê

- Díade 1 - Mãe (37), pós-graduada, casada há dois anos; filha de dois anos que nunca frequentou a creche. O resultado do AQS foi de 0.65.
- Díade 2 - Mãe (28), pós-graduada, casada há cinco anos; filha de dois anos, que frequentava a creche desde os seis meses. O resultado do AQS foi de 0.59.

Relatos sobre a relação mãe-bebê

Apresentaram conteúdos caracterizados por mais:

- **Sensibilidade** – “No quartinho ela imagina alguma coisa, sente um medo. Daí eu explico, quem sabe ela tá fantasiando, sonhando com alguma coisa. Esses dias foi com o coelhinho de pelúcia, que ela olhou e imaginou que pudesse atacar. Daí comecei a conversar e ela começou a compreender. (...) Mostro que não precisa ter medo, que não vão fazer nada de mal” (D2)
- **Calorosidade** - “Nós somos muito, muito próximas, muito companheiras. Eu curto ela muito, eu babo muito (risos) por ela. Ela é uma doçura, uma delícia de criança, de companhia. Nós somos muito alegres, nós nos divertimos muito. Eu gosto muito de abraçar e beijar ela” (D2)
- **Disponibilidade emocional** – “Eu me importo o tempo inteiro com ela, durante o dia eu fico pensando como é que ela tá na escolinha... Quanto estou com ela dedico minha atenção o tempo todo pra ela, procuro tá bem próxima, assim. Destino todo tempo que eu tenho em casa para ela assim, bem aproveitado. Me sinto presente quando estou com ela” (D1)

Díades com bebês com comportamento de apego menos seguro:

Caracterização das díades e do apego mãe-bebê

- Díade 3 - Mãe (29), pós-graduada, casada há cinco anos; filha de dois anos, que frequentava a creche desde os seis meses. O resultado do AQS foi de 0.13.
- Díade 4 - Mãe (29), superior completo, casada há quatro anos, filha de dois anos e um mês de vida, que nunca frequentou a creche. O resultado do AQS foi de 0.22.

Relatos sobre a relação mãe-bebê

Apresentaram conteúdos caracterizados por menos:

- **Sensibilidade** – “Eu quero sentar e conversar, explicar mais as coisas para ela, mas assim, eu não consigo assim, sabe, sinto que não consigo fazer isso, e aí eu desisto, não falo. Fico guardando para mim as coisas, me sinto impaciente, e ela não vai entendendo também. Eu queria conseguir falar com ela, normal” (D3)
- **Calorosidade**- “Eu acho que eu não sou tão, assim... nhenhenhe sabe? Tão afetuosa o quanto que eu gostaria que eu fosse, sabe. Eu acho que se eu fosse mais seria melhor para ela. Eu cuido, cuido, muito, participo de todas as atividades dela, mas eu podia ser mais, assim mais carinhosa, afetiva com ela, sabe?” (D3)
- **Disponibilidade emocional** “Eu não me sinto muito disponível para ele... Às vezes é muito cansativo, às vezes é muita dedicação, e muita, muita, muita doação. E tu perde muito do teu lado pessoal, ãh das coisas que tu gosta ãh de fazer, é muita doação... Eu sou mais largada em relação à ele e eu fico me culpando” (D4)

DISCUSSÃO

Os resultados revelaram algumas diferenças nos relatos das mães dos bebês com comportamentos de apego mais e menos seguros que apóiam achados da literatura. Bebês com comportamentos de apego mais seguros tendem a ter mães que apresentam mais sensibilidade, calorosidade, disponibilidade emocional, e maior encorajamento da autonomia comparadas as mães de bebês com comportamentos de apego menos seguros (Bowlby, 1958; Parker et al., 1979). pode-se sugerir, com base na literatura e nas evidências deste estudo, que os tipos de cuidados maternos estão associados a presença de um apego mais ou menos seguro. Diante dos achados, é importante que profissionais da saúde e da educação estejam atentos para os comportamentos parentais, e possam auxiliar os pais nesse processo de vinculação com seus filhos e na consistência dos seus cuidados, contribuindo para o desenvolvimento emocional desses bebês e futuros adultos.